



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DOCENTE DA PANDEMIA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM PARELHAS/RN

Valéria Franklin da Costa ¹
Laura Regina Santos de Oliveira ²
Rafael Peixoto de Moraes Pereira ³

INTRODUÇÃO

No final de 2019 surgiu uma doença infecciosa respiratória denominada COVID-19, tendo esta se espalhado em proporções tão amplas, que chegou a ser anunciada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com isso, métodos preventivos rigorosos foram adotados, especialmente nos lugares que mantinham os maiores fluxos de pessoas, como bares, restaurantes, templos religiosos, lojas, transporte público e também nos centros educacionais. Tendo em vista o estado caótico da saúde mundial, as instituições escolares tiveram que adotar um novo método de ensino, desde que garantisse a ausência de contato físico. Desta forma, o ensino remoto foi instaurado na maior parte das escolas.

A partir desse momento, acentuou-se a necessidade do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no tocante à produção de videoaulas. Esse artifício tem fim educativo e é de extrema relevância para a escolarização dos indivíduos, atentando-se para a didática, praticidade e registros que possibilitam futuras consultas. Contudo, tornou-se desafiadora a elaboração desses materiais, logo os docentes necessitavam de apoio para a produção de videoaulas adequadas.

Esta pesquisa busca entender se os professores que ensinam a alunos de nível médio em Parelhas/RN passaram por alguma dificuldade durante o ensino remoto, e se sim, explicitá-las. Logo, considerando a possibilidade da existência de tais adversidades, o desempenho do professor, e, conseqüentemente, o do aluno também podem ter sido afetados.

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, valeriafranklinn@gmail.com;

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, lauraoliveiraregina@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre pelo Curso de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, rafaelmoraespereira@gmail.com.

METODOLOGIA

Neste trabalho explorou-se o lado docente em relação ao uso de TICs no contexto da pandemia. Procurou-se entender a necessidade do uso dessas tecnologias durante a produção e execução de videoaulas, bem como os contratempos enfrentados durante esse período. Portanto, trata-se de um estudo de natureza aplicada, no qual foi feito um levantamento com uma abordagem quantitativa do problema e descritiva em relação aos seus objetivos. Isto é, abrange fatos e interesses locais por meio de uma coleta de dados com um questionário.

O acesso aos dados foi obtido mediante um formulário encaminhado entre setembro e outubro de 2021, via e-mail. Pesquisou-se um universo amostral de 77 professores que lecionam em instituições de ensino médio na cidade de Parelhas/RN. Dos professores envolvidos, 12 correspondem à Escola Cooperativa Educacional de Parelhas (COOEPAR), 18 à Escola Estadual Monsenhor Amâncio Ramalho (E.E.M.A.R), 19 à Escola Estadual Doutor Mauro Medeiros (E.E.Dr.M.M), e, por fim, 28 são servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Avançado Parelhas (IFRN).

Totalizaram-se 20 perguntas, entre elas 14 questões quantitativas e seis qualitativas, sendo distribuídas, em geral, entre uma seção sobre o perfil do professor, outra sobre aulas remotas e uma última acerca, especificamente, das videoaulas. Obtendo-se, desta forma, um banco de dados capaz de auxiliar no entendimento do objetivo da pesquisa.

Por buscar entender a realidade dos questionados, torna-se uma busca crítica, sendo necessário assegurar a consistência dos resultados (CARLOTTO e PALAZZO, 2006). Logo, a pesquisa realizada garante o sigilo dos dados dos respondentes, a fim de garantir a transparência nas respostas obtidas e, assim, uma melhor compreensão da realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A adoção de métodos virtuais educativos proporciona uma melhora significativa para os indivíduos interessados na aprendizagem. No entanto, torna-se indispensável uma formação docente específica e que leve em consideração as condições nas quais esse modelo de ensino submete seus envolvidos (MILL e DA SILVA, 2018). Ainda nesse sentido, mas com foco em docentes do ensino superior, Michels, Danilevicz e Aragón (2021) concluem

que nas intervenções pedagógicas, considerando a situação da educação emergente, faz-se necessária a harmonia entre questões instrumentais e criativas.

Buscando entender detalhadamente o estresse causado pela mudança repentina nas metodologias de ensino decorrente da pandemia, Araujo et al. (2020) apresenta um questionário direcionado aos professores do ensino superior no Brasil. Os dados obtidos mostraram que o ensino remoto intensificou o estresse dos docentes.

No que diz respeito especificamente às videoaulas, o seu uso facilita a formação de indivíduos no modelo de Educação a Distância (EaD) ao transmitir conteúdos para os discentes com eficiência mediante uma abordagem audiovisual. Ainda assim, “articular competências, habilidades e conteúdo exigem um investimento na formação continuada para o docente *online*, bem como a troca de experiências com profissionais de outras áreas” (SAMPAIO e PRISCILA, 2016, p. 104). As conclusões tomadas se deram devido à análise de respostas recebidas por meio de um questionário aplicado a 15 professores do Núcleo de Tecnologias para Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMAnet), os quais já haviam tido experiências com a gravação de videoaulas.

Consoante à presente pesquisa de forma direta, Mogetti e Brod (2020) exploraram a percepção sobre a produção de videoaulas de onze professores do Departamento de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). A busca se deu por intermédio de um questionário dividido entre quatro questões abertas e fechadas, que embasado nas respostas obtidas, forneceu-se aos docentes um guia didático e uma videoaula interativa demonstrativa, na finalidade de assessorá-los durante seus processos de ensino e, em conjunto a isso, melhorar o desempenho de seus alunos.

Diferente dos artigos analisados, este estudo é focado em instituições de nível médio em esferas mais amplas, que abrangem escolas estaduais, federais e cooperativas. O recorte é exclusivo do município de Parelhas, interior do Rio Grande do Norte, e quanto ao método de pesquisa, elaborou-se um formulário quali-quantitativo. Além disso, evidencia-se o contexto da análise realizada, tendo sido em 2021, um período pandêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário contou com 60 respostas de um total de 77 docentes, parcela que representa aproximadamente 78% do universo amostral, tendo eles entre 25 e 59 anos. Contabilizou-se nove participantes entre 25 e 30 anos, 27 entre 31 e 40 anos, 15 entre 41 e 50

anos, e, por fim, os últimos nove estão na faixa etária de 51 a 59 anos. Ainda em relação ao todo, foi esperada a participação de 33 mulheres e 44 homens. Foram extraídas respostas de oito (13,3%) docentes da COOEPAR, 14 (21,7%) da E.E.Dr.M.M, 16 (28,3%) da E.E.M.A.R, e, por último, a maior parte, corresponde a 22 (36,7%) servidores do IFRN.

Em relação às experiências de ensino virtual que antecederam a instauração do ensino remoto, apenas três docentes haviam vivenciado esse tipo de situação, tendo dois deles experiência de até um ano e o outro com um período superior a dois anos. Enquanto isso, o restante não possuía nenhum contato com essa forma de lecionar. No que diz respeito às videoaulas, houve uma grande demanda de produção, uma vez que 29 (48,4%) dos respondentes produziram, no mínimo, mais de 30 videoaulas no período pandêmico e 31 (51,6%) dos docentes produziram uma quantidade inferior a essa. Apesar disso, 70% dos docentes, isto é, 42 deles, chegaram a fazer uso de videoaulas produzidas por terceiros, seja por condições financeiras, psicológicas ou sociais.

Ainda buscando entender a necessidade do uso de videoaulas não autorais, os respondentes foram questionados sobre as maiores dificuldades encontradas em relação à produção de videoaulas, havendo relatos com problemas frequentes, como: “A falta de costume e habilidade. Não fazia parte da nossa rotina profissional”.

Retomando o cenário de inexperiência com o ensino remoto, percebe-se que, na visão dos professores, isso foi um fator determinante no enfrentamento dos obstáculos para a produção de videoaulas. Neste viés, nota-se que 34 (56,7%) respondentes encontraram dificuldades para a utilização de plataformas digitais, enquanto os outros 26 (43,3%) docentes tiveram facilidade ao usufruírem das plataformas. Consoante a isso, foi observado que 54 (90%) professores tiveram que fazer uso de novas ferramentas, enquanto apenas seis (10%) não se depararam com a necessidade de explorar novas tecnologias.

Ainda buscando entender a importância de experiências profissionais, desta vez de forma discursiva, solicitou-se um comentário negativo em relação ao convívio com as tecnologias digitais no ensino remoto. As respostas apontaram para um problema em comum, como relatado por um docente:

“Tive dificuldades com as ferramentas de gravação e edição de vídeos. A falta de uma formação nessa área dificultou muito a produção de aulas gravadas para publicação no YouTube. Mesmo adquirindo algum conhecimento nessa área, o sentimento predominante foi de frustração”.

Pode-se notar que a maior parte dos docentes ter enfrentado dificuldades está também



associado à necessidade de contato com novas ferramentas, que ao serem usadas pela primeira vez, exigem um grande esforço para seu entendimento.

Dos respondentes, 10 (16,7%) são bacharéis ou licenciados, 21 (35%) especialistas, 23 (38,3%) mestres e apenas seis (10%) doutores. Apesar disso, de forma unânime, nas questões discursivas, relatou-se a grande dificuldade encontrada para a produção, execução e bom aproveitamento das videoaulas. Dessa forma, observou-se que as dificuldades encontradas eram gerais, independente do grau de formação dos professores, evidenciando a necessidade de um apoio específico que inibisse as inseguranças profissionais durante o ensino remoto.

Cada professor, ao avaliar seu próprio desempenho, mostrou como se sente em relação ao planejamento e elaboração de videoaulas. Numericamente, 47 deles (78,3%) relataram satisfação em seus trabalhos e 13 (21,7%) se mostraram descontentes em relação ao resultado. Contradizendo os dados apurados, ao serem questionados sobre os pontos negativos do ensino remoto, agora com uma questão discursiva, todos inseriram uma ou mais desvantagens.

“Falta de interatividade dos alunos, cansaço tecnológico, verificação de exercícios dos discentes. Apesar que este último ponto é bastante enfatizado durante a aula, porém, alguns discentes acabam recorrendo a ‘copiar’ as respostas dos colegas ou da internet. Porém, uma forma de contornar o problema é fazendo atividades únicas, criativas e interdisciplinares”.

A insatisfação apresentada pelos docentes no questionário origina-se de vários fatores, enfatizando além da resposta mencionada, a falta de incentivo governamental e de formação. Com isso, nota-se que existe uma necessidade, ainda não suprida, de recursos materiais e financeiros, bem como um curso preparatório capaz de garantir a eficácia das videoaulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ter ciência da existência das dificuldades enfrentadas no ensino remoto pelos docentes, buscou-se descobrir quais são elas e o que pode ser feito para amenizá-las. Após as análises e estudos realizados, pôde-se constatar que o bom uso das TICs durante a produção e execução de videoaulas foi um prático intermédio dos professores com o ensino remoto, tendo em vista que facilita o andamento de suas atividades. Exigiu-se harmonia entre as tecnologias usadas e a produção de conteúdo, de modo que fosse transmitido ao aluno o conhecimento necessário para a sua formação.



Ao analisar os dados obtidos, buscou-se propor ideias que facilitassem o desenvolvimento cognitivo dos alunos e melhorassem a atuação dos professores, para que todos conseguissem se manter em equilíbrio.

As propostas consistiram em planejar minuciosamente as atividades a serem executadas, obter recursos materiais auxiliares, ofertar cursos preparatórios aos docentes, implementar recursos tecnológicos aos discentes e flexibilizar tais incrementos de acordo com a necessidade de cada instituição.

O presente estudo foi capaz de apresentar situações enfrentadas durante o ensino remoto, sendo, ainda assim, importante destacar sua responsabilidade em expandir novas oportunidades tecnológicas, que ao receberem investimento e atenção necessária, podem tornar-se capazes de serem agentes fundamentais na formação estudantil.

Palavras-chave: TIC; Ensino remoto, Videoaulas, Pandemia, Docente.

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

DE ARAUJO, Renata Mendes et al. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 864-891, 2020.

MILL, Daniel; DA SILVA, Claeton Pedro Ribeiro. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. Em **Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 544-559, 2018.

MICHELS, Ana Beatriz; DANILEVICZ, Ângela de Moura Ferreira; ARAGÓN, Rosane. Tecnologias no trabalho docente: Um olhar para o processo cognitivo de construção de estratégias pedagógicas. **RENOTE**, v. 19, n. 1, p. 564-573, 2021.

MOGETTI, Rosimere Silva; BROD, Fernando Augusto Treptow; LOPES, João Ladislau Barbára. Videoaula interativa como material potencialmente significativo na educação a distância. **RENOTE**, v. 18, n. 1, 2020.

SAMPAIO, NILRA BARROS SILVA; BARBOSA, PRISCILA DE SOUSA. O DOCENTE NA EaD: as competências e habilidades técnicas para gravações de videoaulas. **TICs & EaD em Foco**, v. 2, n. 2, 2016.